

EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA: A RESTAURAÇÃO DAS OBRAS DE CAVALETE DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL (MARGS), APÓS AS INUNDAÇÕES DE 2024.

FILIPPE CASTRO ALVES WESSELY¹; LUIZA RIBEIRO SANTANA²
ANDREA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – wessely.filipe@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizasantanari@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por relato as experiências vividas durante a monitoria realizada no semestre de 2024/2, na disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As inundações de maio de 2024 assolaram o estado do Rio Grande do Sul de maneira arrasadora, considerada a maior catástrofe climática do estado. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, cerca de 478 cidades, das 497 que compõem o estado, foram atingidas. Os números foram alarmantes, com mais de 81 mil pessoas desabrigadas e em situação de risco.

A capital do estado, Porto Alegre, foi uma das cidades mais atingidas, especialmente no centro da cidade. Segundo o site de notícias G1, a parte central da cidade foi a mais atingida, relatando inundações no mercado público central e seu entorno. Também foi atingido o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), onde muitas obras ficaram submersas.

O Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (Lacorpi) da UFPEL, é um laboratório que pretende, e já estabelece parcerias para conservação e restauração de bens culturais com a comunidade geral, possibilitando o acesso de pessoas físicas ou jurídicas que desejam recuperar pinturas em seus diversos suportes, documentos, coleções particulares e públicas, objetos afetivos e artísticos e obras de arte em geral.

Ao longo do semestre, foram restauradas as pinturas de cavalete do MARGS, através de um projeto entre o Lacorpi e o MARGS. As obras sofreram danos com as inundações, que assolaram o estado em maio de 2024, e através deste projeto foi possível perceber os desafios, perspectivas, ações e o preparo, desde o recebimento até o processo de restauração das obras. Além disso, todos os resultados alcançados e trabalhos desenvolvidos durante o processo de restauração.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O MARGS foi uma das instituições que mais sofreu com as inundações, tendo 70% de seu acervo comprometido ou afetado. Segundo o site G1 de notícias, a maioria não entrou em contato com a água, mas sofreu com a umidade. Especialmente as peças armazenadas no térreo, onde ficava a reserva técnica.

A partir da situação, foi realizado um acordo de cooperação técnica para recuperar partes deste acervo danificado, incluindo pinturas de cavalete e gravuras do acervo do MARGS.

O Lacorpi recebeu 35 pinturas para que fossem feitos os tratamentos e restaurações necessários. A aplicação desta prática foi feita, inicialmente, durante o semestre letivo, em desenvolvimento na disciplina de Conservação e Restauração em Pintura II, acompanhados da equipe técnica do Laboratório de Conservação e Restauração em Pintura. A Profa Dra. Andrea Bachettini, a Profa. Ms. Luiza Ribeiro Santana, a Conservadora-Restauradora Dra. Keli Cristina Scolari e o então monitor da disciplina, o discente Filipe Wessely.

Desde a chegada das obras, a equipe técnica teve o preparo de identificação e controle do material entregue, tanto por conta do momento delicado e situação em que o estado se encontrava, quanto pela situação das obras, que estavam contaminadas pelas águas que invadiram o prédio do museu.

Com a chegada das obras, a equipe técnica e discente do Lacorpi realizou a identificação e o registro fotográfico dos bens. Assim, todas as obras foram devidamente documentadas, por meio de fotografias de frente e verso, em espectro ultravioleta, infravermelho, com luz rasante, transversa e direta. Depois, as obras foram divididas entre os alunos para serem restauradas dentro da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II. Com as primeiras documentações dos bens e a divisão de trabalho com cada aluno, foi realizado o procedimento de desinfestação por meio anóxia em timol. Após a quarentena, foram iniciados os demais levantamentos de diagnóstico dos bens para o início dos procedimentos de restauração.

Cada dupla ou grupo de alunos com seus conhecimentos e práticas distintas foram colocados em uma situação que exigia atenção e supervisão. Lidar com a prática de bens tão valiosos em uma situação tão delicada exigia o desenvolvimento de um trabalho com mais atenção e calma. Enfrentar o sentimento de insegurança foi desafiador para os alunos, que se viam frente à realidade das instituições fragilizadas pelos incidentes da época. Pinturas afetadas pela água e pelo mofo, levadas para a restauração dos alunos, exigiam a atenção de todos no laboratório.

O processo de participação da monitoria é uma experiência desbravadora para qualquer estudante. Principalmente pelo papel desempenhado durante o semestre letivo. Acompanhar, explicar e sanar dúvidas dos discentes da disciplina, compartilhando o conhecimento e as práticas já internalizadas em outro momento, foi de grande importância. Também pôr em prática de forma explicativa os ensinamentos adquiridos durante a graduação para que os alunos possam entender e também praticar de forma segura os procedimentos propostos, foi extremamente gratificante. Baseado no diálogo e no incentivo dos mais acanhados, o grupo foi criando vínculos de auxílio e comunicação entre os próprios discentes. Além da ajuda dos professores e monitores, a turma se uniu em uma tentativa de deixar o trabalho mais alegre e prazeroso.

Momentos de descontração, como o cantar de músicas, lembrar de momentos do passado em contexto que muitos viveram, foram aliados para que o trabalho fosse desenvolvido de forma harmoniosa para todos. Lidar com bens afetados diante das catástrofes sofridas é extremamente delicado e desafiador, e manter o bom humor, o alto astral foi fundamental para que o semestre fosse desenvolvido com a devida atenção, sem o peso que a situação causava.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada no semestre de 2024/2, foram restauradas 17 pinturas do acervo do MARGS e as 18 pinturas restantes serão restauradas na mesma disciplina no semestre de 2025/2.

O trabalho exigiu protocolos rígidos de desinfecção e higienização das pinturas por estarem contaminadas pelas águas da enchente por parte da equipe do Lacorpi, como, por exemplo, o uso dos EPIs.

O envolvimento em projetos de grande impacto social e cultural, como o de recuperação das obras do MARGS, reforça a importância de proporcionar aos alunos vivências que ultrapassem a sala de aula tradicional, permitindo que se confrontem com desafios concretos e com a complexidade do patrimônio cultural em situações de risco. A prática possibilita não apenas a consolidação do aprendizado, mas também o fortalecimento da autonomia, da sensibilidade e da capacidade crítica dos futuros profissionais.

É evidente que a valorização das atividades práticas em sala de aula não deve ser vista como complemento, mas como parte central da formação acadêmica. Integrando teoria e prática, é promovida uma aprendizagem significativa, capaz de preparar os estudantes para enfrentar contextos de emergência e para contribuir de forma efetiva na preservação da memória e da identidade cultural.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1. **Enchente atinge o Museu de Arte do RS e 70% do acervo é comprometido.** G1, Porto Alegre, 6 maio de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/06/margs-acervo-enchente.ghtml>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (Brasil). **Inundações no Rio Grande do Sul: boletim técnico.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inmet/pt-br>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

G1. **Centro de Porto Alegre é tomado pela água após cheias históricas.** G1, Porto Alegre, 4 maio de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/04/porto-alegre-centro-alagado.ghtml>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de La pintura contemporánea.** San Sebastián: Editorial Neres, S.A., 2002.

MENDES, Marylka e BAPTISTA, Antônio Carlos N. **Restauração: ciência e arte.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998.

COBALTO. Projeto Editar 5116. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

PET – Conservação e Restauro. *Alunos e egressos no resgate de acervos em Porto Alegre – SOS Acervos.* 05 jun. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petconservacaoerestauo/2024/06/05/399/>. Acesso em: 20 ago. 2025.